

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MARCELO ALVES DE SOUSA

**FUTSAL FEMININO NA UFG: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DAS ATLETAS A
PARTIR DAS DIFERENTES METODOLOGIAS DE TREINAMENTO DO FUTSAL**

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Marcelo Alves de Sousa

Título do trabalho: Futsal feminino na UFG: análise da motivação das atletas a partir das diferentes metodologias de treinamento do Futsal

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento

[X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Medeiros Mendonça, Técnico Desportivo**, em 28/08/2023, às 20:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Alves De Sousa, Discente**, em 29/08/2023, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3992667** e o código CRC **EB1041F8**.

Marcelo Alves de Sousa

**FUTSAL FEMININO NA UFG: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DAS ATLETAS A PARTIR DAS
DIFERENTES METODOLOGIAS DE TREINAMENTO DO FUTSAL**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Fernando Medeiros Mendonça.

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Alves de Sousa, Marcelo

FUTSAL FEMININO NA UFG: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DAS ATLETAS A PARTIR DAS DIFERENTES METODOLOGIAS DE TREINAMENTO DO FUTSAL [manuscrito] / Marcelo Alves de Sousa. - 2023.

XLVII, 47 f.

Orientador: Prof. Fernando Medeiros Mendonça..

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui lista de figuras.

1. Futsal. 2. Universitário. 3. Treinamento. 4. Motivação.. 5. Feminino. I. Medeiros Mendonça., Fernando, orient. II. Título.

CDU 796



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **24/08/2023**, às **18h30min**, de forma **virtual**, por meio de **videoconferência via Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Futsal feminino na UFG: análise da motivação das atletas a partir das diferentes metodologias de treinamento do Futsal”**, de autoria de **Marcelo Alves de Sousa**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Me. Fernando Medeiros Mendonça - orientador CEPAE/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Valleria Araújo Oliveira Alarcon - CEPAE/UFG e Profa. Dra. Fernanda Cruvinel Pimentel - CEPAE/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Medeiros Mendonça, Técnico Desportivo**, em 28/08/2023, às 20:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Valleria Araujo de Oliveira Alarcon, Professor do Magistério Superior**, em 29/08/2023, às 07:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Cruvinel Pimentel, Professor do Magistério Superior**, em 30/08/2023, às 08:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3992660** e o código CRC **5D1F353E**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família que sempre me deu o suporte necessário para que eu pudesse continuar com os estudos, principalmente um aporte emocional. Minha mãe Flávia que deve ter feito loucuras para apoiar meu projeto, minha esposa Laís que sempre esteve ao meu lado me apoiando e auxiliando até na escrita deste projeto, com ideias e sugestões. Agradeço também aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar. Estimado professor/orientador Fernando Medeiros é com muita admiração e carinho que gostaria de expressar meu agradecimento por tudo que você faz por mim e por sua dedicação do dia a dia, posso garantir que o senhor me transformou em um professor, a partir do momento que acreditou em mim e literalmente me segurou no braço e me mostrou como funciona uma escola. A todos meu muito obrigado.

RESUMO

O objetivo principal do estudo é investigar a adaptação das atletas aos métodos de treinamento utilizados pelo treinador da equipe de futsal feminino do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Sendo, por sua vez, a finalidade central do projeto, entender as metodologias de treinamento e estratégias empregadas pelo treinador; analisar as dificuldades de adaptação das atletas dentro das metodologias utilizadas e o que as motiva a manter a constância nos treinos durante a preparação para competições interuniversitárias. Neste sentido, objetiva-se identificar o nível de frequência das atletas nos treinamentos que antecedem competições, mesmo elas tendo uma grande carga horária de estudos e de trabalho, e desta forma entender os aspectos internos e/ou externos que influenciam nesta frequência e na adesão acerca das metodologias de treinamentos utilizadas. A principal competição para qual é realizada essa preparação é o “OmaiorInter”, considerando um dos maiores eventos universitários do centro-oeste, onde alunos(as) de todos os cursos da UFG se reúnem em um evento esportivo e festivo, visando uma competição amadora com seu regulamento próprio. A fase de treinamento se dá durante o período de um ano. Optou-se por uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, as técnicas necessárias para a coleta de dados, será a aplicação de entrevistas previamente estabelecidas, e a observação prática das atividades realizadas. Os sujeitos participantes da pesquisa serão o treinador e sua equipe de atletas.

Palavras-chave: Futsal; Universitário, Treinamento; Feminino, Motivação.

ABSTRACT

The main objective of the study is to investigate the adaptation of the athletes to the training methods used by the coach of the female futsal team of the Physical Education course at the Federal University of Goiás (UFG). Being, in turn, the central purpose of the project, to understand the training methodologies and strategies employed by the trainer; to analyze the adaptation difficulties of the athletes within the methodologies used and what motivates them to maintain constancy in training during preparation for interuniversity competitions. In this sense, the objective is to identify the level of frequency of athletes in training that precede competitions, even though they have a large workload of studies and work, and thus understand the internal and/or external aspects that influence this frequency and adherence about the training methodologies used. The main competition for which this preparation is carried out is the "OmaiorInter", considered one of the largest university events in the Midwest, where students from all UFG courses gather in a sporting and festive event, aiming at an amateur competition. with its own regulation. The training phase takes place over a period of one year. We opted for a research of a quantitative and qualitative nature, the necessary techniques for data collection will be the application of previously established interviews, and the practical observation of the activities carried out. The subjects participating in the research will be the coach and his team of athletes.

Keywords: Futsal; University, Training; Female, Motivation.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico I - Tempo de deslocamento	27
Gráfico II - Relação treino-trabalho	28
Gráfico III - Fator motivacional	29
Gráfico IV - Dificuldades enfrentadas	30
Gráfico V - Interesses metodológicos	31
Gráfico VI - Atividades com maior eficácia metodológica	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA DO ENSINO/PERIODIZAÇÃO DO TREINO DO FUTSAL	13
2.1 O FUTSAL	14
2.2 METODOLOGIAS DE TREINAMENTO PARA O FUTSAL	16
3. A MULHER NO ESPORTE E NO FUTSAL	24
3.1 FUTSAL FEMININO	24
3.2 FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO	27
4. O CAMINHO METODOLÓGICO	30
5. ANÁLISE DE DADOS	30
5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ATLETAS	30
5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AO TREINADOR	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS ATLETAS	46
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O TREINADOR	47

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo praticado por aproximadamente 240 milhões de pessoas, em 186 países diferentes (GOULART, DIAS E ALTIMARI, 2008). Esta popularidade acaba por impulsionar também outro esporte, o futsal.

A modalidade futsal, por sua vez, surgiu no começo do século XX, e se encaixa nos chamados jogos desportivos coletivos (JDC), por possuir determinadas características. No Brasil, esta modalidade é bastante praticada, isso se deve a muitos fatores, como, sociais, culturais e econômicos que por consequência de sua estrutura de jogo se torna mais acessível, podendo ser praticado em escolas, praças, centros de lazer voltados ao esporte e até mesmo a nível de competições amadoras e profissionais.

A princípio, o futebol/futsal foi um esporte restrito aos homens, onde o preconceito e a discriminação contra as mulheres fizeram-se presentes. Muitas vezes sendo colocado em pauta a perda da feminilidade da atleta por meio da prática desta modalidade.

[...] a mulher não deve participar de modalidades esportivas como o rúgbi, o futebol, as lutas, além de outras, por exigirem condições especiais de treinamento e pelo enorme 'desgaste físico' que acarretam, além da violência dos contatos físicos que podem surgir no ardor das disputas (PINI, 1983, p.209).

Entretanto, no cenário atual onde as mulheres têm cada vez mais voz ativa na sociedade, o estudo sobre o futsal feminino faz-se necessário para entender como se dá o desenvolvimento desta modalidade no contexto universitário goiano, tanto no ambiente de treinamentos, como no âmbito de competições interuniversitárias.

Sendo assim, o objetivo principal do estudo é investigar como as atletas/alunas se adaptam a diferentes métodos de treinamento utilizados pelo treinador da equipe. A finalidade central do projeto é entender as metodologias da prática e estratégias empregadas pelo técnico; analisar as dificuldades de

adaptação das atletas dentro das metodologias utilizadas e o que motiva a manter a constância nos treinos durante a preparação para competições interuniversitárias.

A principal competição para qual é realizada essa preparação é o “OmaiorInter”, considerado um dos maiores eventos universitários do centro-oeste, onde alunos(as) de todos os cursos da Universidade Federal de Goiás (UFG) se reúnem em um evento esportivo e festivo, visando uma competição amadora com seu regulamento próprio. A fase de treinamento se dá durante o período de doze meses (1 ano) em que são aplicados diferentes métodos (analítico, situacional, global e integrado) buscando integrar a visão de jogo do treinador com as capacidades das/dos atletas. Tais metodologias se comunicam durante as fases de treinamento, visando contemplar o objetivo do técnico, neste sentido este trabalho não busca apontar a eficácia de determinados métodos em decorrência de resultados, mas sim, entender a influência das metodologias utilizadas durante a fase de treinos na motivação e na frequência das alunas.

Para o estudo aprofundado a respeito das metodologias, foi utilizado como base teórica e científica autores como Sousa, Perfeito, Greco, Matta, Rezende, Mesquita, Voser entre outros pesquisadores da área. Ainda a respeito da revisão bibliográfica, o projeto também se respalda em autores que pesquisam temas como a relação entre mulheres e o esporte, motivação para a prática e a historiografia desses elementos.

Dadas as características do objeto e as condições objetivas de pesquisa foram utilizados, além da revisão bibliográfica, os instrumentos de entrevista e observação, que foram aplicados ao treinador e sua equipe de atletas do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Tais instrumentos nos possibilitaram entender de forma qualitativa e quantitativa as motivações das alunas para a permanência na prática e qual a influência disto na adaptação dentro das diferentes metodologias aplicadas no período que antecede as competições. Diante disso, e considerando a classificação indicada por Gil (2006), as pesquisas quantitativas podem ser consideradas como tudo aquilo possa ser contável, ou seja, que forneça informações a partir de números, que podem ser classificados e analisá-los, já as pesquisas qualitativas possuem características que se baseiam em coletar dados a partir de observação, entrevista e outros, seguindo uma dinâmica entre o contexto e o sujeito, não traduzida por números. Assim optou-se

por uma pesquisa do tipo quali-quantitativa buscando se apropriar de elementos presentes nas pesquisas qualitativas e quantitativas,

Desta forma a pesquisa a seguir busca trilhar o caminho e a história do futsal na América do Sul e principalmente no Brasil, assim como situá-lo dentro dos jogos esportivos coletivos, e jogos de invasão definindo suas características fundamentais e essenciais para o seu ensino e desenvolvimento, também apresentar diferentes metodologias utilizadas ao longo das décadas com o objetivo de ensinar o futsal, e por fim expor a luta das mulheres dentro do esporte e especificamente dentro do futsal no âmbito amador e universitário.

A pesquisa também propõe uma reflexão sobre as mudanças e adaptações necessárias para este esporte, buscando sempre uma melhora para a condição dos/das praticantes e treinadores na execução da modalidade, independente do contexto presente.

2. METODOLOGIA DO ENSINO/PERIODIZAÇÃO DO TREINO DO FUTSAL

2.1 O FUTSAL

A modalidade esportiva denominada futsal ou futebol de salão está presente em instituições de ensino de todo o país, desde as escolas até as universidades. Assim, o brasileiro é apaixonado pelo futebol e sua prática é algo cultural, tanto para o lazer, como também instrumento de ensino e um conteúdo da Educação Física. Desta forma é indispensável pensar o futebol no processo de vida dos brasileiros.

Desde seu aparecimento no começo do século XX, mais precisamente na década de 30 na América do Sul, o futsal se fez bastante presente nas práticas esportivas a nível amador, se desenvolvendo assim, a nível nacional e mundial. Segundo SOUSA (2002: Citado por Braz, 2006), esta modalidade está inserida na classificação dos jogos desportivos coletivos (JDC), pois apresenta características comuns às outras modalidades deste grupo. Desta forma, Tavares (1996) considera o futsal como um JDC quando as suas ações de jogo possuem imprevisibilidade de natureza complexa, existindo vários componentes (colega, adversário, bola, campo de jogo, regras) que se confrontam, constantemente. Onde Bayer (1986) ressalta ainda que os JDC são: existência de uma bola, pela posse da qual lutam duas equipes; espaço delimitado (terreno de jogo) onde se desenvolve o “confronto”; presença de um alvo a atacar e outro a defender (balizas); cumprimento de regras de jogo e cooperação com colegas de equipe e a oposição aos adversários.

Desta forma, dentro das diversas classificações dos jogos coletivos, o futsal também se encontra como sendo um jogo de invasão, que é um conjunto de modalidade onde o campo de jogo é disputado simultaneamente entre dois times. O futsal se faz presente nesta classificação uma vez que apresenta características a interpenetração do campo de jogo, sendo este um fator que influencia na imprevisibilidade deste jogo.

Como consequência deste embate por espaço, Garganta (2001) afirma que as relações de oposição e cooperação decorrem ao mesmo tempo, existe a oposição entre os integrantes das duas equipes em disputa e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe, trazendo assim a essência do jogo de futsal.

Portanto, o jogo de futsal é marcado, pela relação de oposição e

cooperação, onde surgem situações de jogo cuja frequência, complexidade e ordem cronológica não podem ser previstas antecipadamente, exigindo dos/das jogadores(as) de futsal uma enorme e fluida capacidade adaptativa dentro de quadra (GARGANTA, 1997).

Sendo assim, nesta modalidade, onde são soberanas as situações de jogo imprevisíveis e mutáveis, a conquista dos objetivos depende, em grande parte, da capacidade de “leitura” dos eventos ambientais e na tomada de decisão para uma melhor execução da habilidade motora adaptadas à determinada situação (TANI, 2002).

Ainda segundo Tani (2002), sendo o futsal um jogo que coloca o/a atleta diante das variações ambientais presentes nos esportes coletivos, a capacidade de antecipação e predição das situações de jogo recebem elevada importância na execução das habilidades abertas. Estas habilidades abertas, tem seu conceito baseado na aprendizagem motora e são classificadas como tais quando são levadas em consideração pelo praticante as variações ambientais, fazendo assim com que ele(a) analise e selecione os movimentos a serem executados.

Compreender o conceito e características das chamadas habilidades abertas se faz de grande importância na caracterização das ações de jogo dentro dos esportes de invasão, por fim, tal compreensão interage diretamente com o processo de estruturação e condução das metodologias de ensino na área dos esportes coletivos.

Não obstante, são inevitáveis as comparações entre o futsal e o famoso futebol de campo, entretanto, tais comparações são feitas de maneira superficial, tendo em vista a sua praticidade e dinâmica estrutural, o futsal se torna cada vez mais acessível. Nesse sentido, o futsal acaba sendo uma alternativa para a prática. Conforme Voser (2003), “tal facilidade se vê presente se compararmos a estrutura necessária para a fomentação dos dois esportes, tanto em espaço físico como material humano”. Amaral (2004) refere que, atualmente, fruto da especificidade tática, do aperfeiçoamento técnico e do desenvolvimento energético-funcionais, bem como da proveniência dos/das jogadores(as) dos escalões de formação, a ideia que o futsal seria um “parente pobre” do futebol parece cada vez mais distante. Assim, o futsal se encontra cada vez mais perto da conquista de uma identidade própria.

[...] esta modalidade procura características multifuncionais, isto é, jogadores que saibam jogar em todas as posições (jogador polivalente), a melhoria das ações tático-técnicas, devido ao aperfeiçoamento (carga horária de treinos mais elevada, os escalões de base com formação no Futsal), maior velocidade de execução gestual e uma maior intensidade em jogo (somente descanso no banco ou nos tempos mortos do jogo, permitindo aos seus jogadores uma maior continuidade nas ações do jogo) (RODRIGUEZ, 2000).

Neste sentido, o futsal tem sido uma importante ferramenta na formação de jogadores(as) de futebol, sendo aplicado nas fases iniciais de escolinhas e posteriormente feita a transição para o futebol de campo. Segundo Marques e Samulski (2009), alguns jogadores/jogadoras renomados como Rivelino, Tostão, Kaká, Marta, Cristiane, Formiga, surgiram nas quadras de futsal, sendo eles apenas alguns de vários craques que o futsal revelou para o futebol brasileiro. Portanto, em um estudo citado por Lencin et al. (2015, apud NETO, 2013) em uma entrevista realizada com 30 atletas profissionais do Clube Atlético Paranaense, todos os atletas responderam que há desenvolvimento da inteligência de jogo no futebol se houve a prática do futsal anteriormente.

Assim sendo, esta transição do futsal para o futebol tende a aumentar cada vez mais, tendo em vista que o “futebol de rua” que é o maior responsável por revelar craques para o futebol brasileiro está se tornando cada vez mais impraticável. Segundo Sá et al. (2010), a falta de segurança, a diminuição das áreas de lazer e casas, que normalmente teriam um quintal para essa prática, mesmo que lúdica, deixaram de fazer parte da infância dessa geração atual e a que está por vir, direcionando assim a criança para a prática do futsal, já que é mais fácil de se encontrar uma quadra do esporte nas escolas, praças e parques. Não obstante, a facilidade da prática do futsal por diversos motivos o transforma no esporte central em diversos contextos e âmbitos amadores.

2.2 METODOLOGIAS DE TREINAMENTO PARA O FUTSAL

Ferreira (1986, apud TENROLLER, 2004), define método como vindo do grego “méthodos”, ou seja o caminho para se chegar a um fim ou ainda, sendo o caminho pelo qual se utiliza para atingir um objetivo, sendo processo ou técnica de ensino. Neste sentido, dentro de um processo de ensino e aprendizado dos jogos

esportivos coletivos é essencial que o professor(a) ou treinador(a) tenha um método eficaz e consistente visando a evolução de um determinado grupo.

Desta forma os jogos esportivos coletivos (contempla o futsal), conteúdos de disciplinas curriculares ou práticas competitivas, podem ser abordados e trabalhados de diferentes maneiras (Bayer, 1986). Neste sentido, existem distintas formas e metodologias de ensino, sendo possível citar algumas como: Metodologia da Série de Exercícios (Dietrich, Durrwachter & Schaller, 1984), Metodologia de Série de Jogos (Dietrich, Durrwachter & Schaller, 1984), Metodologia Crítico-Emancipatória (Kunz, 1996) e Metodologia Estruturalista (Bayer, 1986; Garganta, 1992; Graça & Oliveira, 1995; Greco, 1998 e Mesquita, 1997) e Metodologia Tradicional (Reis, 1994 e Xavier, 1986). Sendo a última uma das principais e mais dissolvidas correntes pedagógicas.

Neste sentido, quando se trata da Metodologia Tradicional de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, partindo de Reis (1994), tem o objetivo de dividir os conteúdos a serem ensinados sobre o jogo partindo de uma sequência pedagógica de exercícios separados por graus de dificuldade, do mais fácil ao mais difícil. Desta forma, existem três etapas deste processo de ensino-aprendizagem, geralmente se utiliza dos métodos parcial, misto ou global (Xavier, 1986). Ao início do processo prioriza-se ensinar às ações técnicas referentes ao jogo (método parcial), já em um segundo momento ainda de maneira isolada é ensinado as ações táticas do jogo (método misto), e no terceiro momento existe um processo de junção dos fundamentos técnicos e táticos no jogo propriamente dito (método global).

Assim, segundo Greco (1995), destaca que durante os anos 90, a estrutura das aulas procurava abordar os jogos esportivos coletivos praticamente da mesma forma que nos anos 60, isto é, dividida em três partes. No começo do treino existe um aquecimento com ou sem bola, muitas vezes apenas uma corrida em volta do campo com alguns alongamentos. Já em um segundo momento do treino, a chamada parte central, são trabalhados os gestos técnicos específicos dentro da atividade escolhida, utilizando de situações de jogo mais simplificadas e previamente definidas, com ou sem oposição. Por último, na terceira parte, se houver tempo disponível, utiliza-se formas jogadas (jogo reduzido ou jogo formal).

Reis (1994), investigou de qual forma a literatura buscou abordar as metodologias de ensino dos jogos esportivos coletivos. Conforme a autora, este tipo de metodologia preza pela repetição das ações técnicas, geralmente se apropriando de exercícios isolados, e frustrantes, sempre tentando observar futuros e produzir novos talentos esportivos. A autora continua enfatizando que o ensino destas modalidades, vem sempre insistindo em incentivar que os participantes memorizem diversos de gestos técnicos, gastando muito tempo no ensino da técnica e deixando de lado ou utilizando-se pouco do ensino do jogo propriamente dito.

Neste sentido, é nítido a raiz do método tradicional como sendo uma das principais metodologias que ainda hoje são utilizadas para o ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, sendo que no futsal este fenômeno também fica claro.

Dentro da bibliografia pesquisada, acerca dos métodos de ensino-aprendizagem no futsal abordam em sua pluralidade os gestos técnicos, sempre separados das situações reais de jogo. Tais métodos focam em padrões comportamentais realizados apenas em situações específicas, que não se relacionam e nem se aproximam das condições reais de jogo. Este fenômeno é confirmado por Greco (1998), onde o mesmo pontua, que as aptidões para a percepção, antecipação e tomada de decisão, elementos que são considerados fundamentais para bom entendimento acerca do comportamento tático, estão sendo colocadas em segundo plano dentro das aulas de Educação Física e em treinamentos de equipes que visam competições, inclusive as de alto nível de rendimento.

As vantagens que se destacam dentro desta metodologia, são as possibilidades que se abrem para o domínio da técnica, e a facilidade de organização da aula, por estações, pois dentro da literatura é possível encontrar diversas atividades e educativos que se baseiam no ensino dos jogos esportivos coletivos. Entretanto, existem problemas a se destacar e são visíveis nos momentos do jogo. Durante um treino com situações analíticas, formações dois a dois, com colunas e fileiras os alunos(as) ou atletas não enfrentam situações reais de jogo como oposições de adversários, limite de tempo para tomada de decisões, espaço reduzido e imprevisibilidade.

Em consequência, os chamados “educativos”, se transformam em apenas “deseducativos”, por se basearem em situações estáveis que não ocorrem durante o jogo propriamente dito (CANFIELD & REIS, 1998).

Desta forma, o aluno ou a aluna quase sempre não consegue relacionar a atividade realizada com suas diversas utilizações no futuro dentro do jogo, além disto, o número de exercícios realizados dois a dois é tão vasto que os/as alunos(as) não conseguem relacionar qual é mais importante ou mais utilizado dentro do jogo.

No começo dos anos 60, cria-se uma “alternativa” para a metodologia tradicional, chamada de “série de exercícios”, no qual dito por Dietrich, Dürrwächter e Schaller (1984), “compreende-se uma série de formas de exercícios na metodologia de jogo, organizadas segundo pontos de vista metodológicos” (p.11). Porém, esta carrega também como característica ensinar os jogos por meio da aprendizagem de técnicas de maneira analítica.

Desta forma as atividades eram divididas em partes, através de sequências de exercícios analíticos sem oposição do simples para o mais complexo, objetivando chegar ao gesto ideal. Assim, o foco principal da metodologia da série de exercícios era que o/a atleta aprendesse o gesto técnico para assim participar do jogo ou esporte como um todo, através de um avanço gradativo na dificuldade dos exercícios propostos.

Entretanto, é necessário considerar duas desvantagens desta metodologia. A primeira se diz respeito em relação aos exercícios para o aprimoramento da técnica, que assim como na metodologia tradicional as atividades analíticas vão sim auxiliar na melhora do gesto técnico, entretanto quando o/a aluno(a) é repassado ao jogo em si, a tomada de decisão será fundamental para a escolha de qual movimento técnico ele(a) terá que realizar. O segundo ponto é no que se refere a visão parcial dos aspectos do jogo, Schmidt (1992, p.138), coloca que “a temática isolada das partes funcionais do jogo feitos pelos treinadores, geralmente atrapalha a visão e a compreensão do jogo como um todo”, representando um problema pedagógico, desta forma, os elementos negativos da metodologia analítica e que esse isolamento dos movimentos técnicos deixam o jogo descontextualizado, trazendo um efeito de desmotivação para a aprendizagem.

Já no começo dos anos 70, começa a ser introduzido o conceito recreativo

dos jogos esportivos Coletivos, também denominado de “Série de Jogos”. Esta metodologia chega em oposição ao ideal mecanicista que permeia na época. Essa metodologia busca proporcionar aos alunos(as) e atletas a possibilidade de vivenciar o jogo que procura aprender, respeitando a ideia fundamental desde o começo, desta forma crescendo e aprimorando o conhecimento acerca do jogo e assim experimentando formas mais difíceis (DIETRICH, DURRWACHTER & SCHALLER, 1984).

Assim, a metodologia série de jogos objetiva recuperar os pontos positivos existentes dentro da metodologia analítica, se juntando com o confronto direto e oposição. A sua vantagem principal é o fato de jogar o jogo desde o princípio, entretanto a construção do jogo ocorre de maneira lenta através de seriados de jogos, sendo essa a maior desvantagem desta metodologia.

Nos anos 90, nasce uma metodologia planejada para a educação física escolar, focada no ensino dos esportes, denominada de Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa. Esta metodologia cria uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Destaca Kunz (1996), busca-se “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho” . Kunz também complementa destacando a necessidade de uma mediação durante o processo de ensino buscando desconstruir possíveis vivências negativas que os alunos(as) possam ter interiorizado quando em algum momento da vida praticou o esporte conduzido de maneira autoritária.

A denominação de Crítico-Emancipatória, se justifica por conta da mediação utilizada na concepção educacional, onde podemos entender emancipação como sendo um processo de libertação do aluno, tanto das condições que o limitam na racionalidade crítica quanto em suas ações no contexto sociocultural esportivo. Já o conceito crítico deve ser entendido como sendo a capacidade de questionar e analisar a complexidade e condições de diferentes realidades de forma fundamentada, realizando uma permanente auto avaliação do seu envolvimento objetivo e subjetivo no plano situacional e da individualidade.

Também nos anos 90, (GARGANTA,1995; GRAÇA & OLIVEIRA,1995;

GRECO, 1998 e MESQUITA, 1997) apresentaram para a literatura esportiva outra metodologia para o ensino dos jogos esportivos coletivos, chamada de “estruturalista”, que tinha como características principais as modificações nas estruturas do jogo, objetivando diminuir sua complexidade (simplificação das regras, número de jogadores, modificação do espaço de jogo,...). Porém, sem alterar os objetivos e elementos fundamentais do jogo. O foco desta metodologia, relatado por Garganta (1995), é desenvolver no aprendiz as habilidades motoras e mentais, que ultrapassem a simples automatização de movimentos e gestos técnicos, centrando na assimilação das regras, ações e princípios de organização espacial do jogo, assim como a comunicação com os(as) companheiros(as) de time e adversários(as).

Neste sentido a principal vantagem desta metodologia de ensino, é a junção das ações técnicas e táticas, sendo compreendidas desde o início do processo de ensino e aprendizagem. Assim, os exercícios são baseados em desafios, possibilitando que o participante tenha ação direta no entendimento de quando utilizar determinado movimento a partir da realização de uma tarefa, e assim desenvolvendo sua capacidade de jogo.

Por outro lado, esta metodologia requer tempo para o processo de ensino e aprendizagem, o tornando mais lento, sendo essa sua principal desvantagem. Outrossim, a montagem dos treinos e atividades será de responsabilidade do(a) profissional responsável em sua respectiva modalidade esportiva, pois ele ou ela deverá identificar quais são as situações que mais ocorrem durante um jogo e assim transformar estas situações em atividades técnico-táticas.

Na metodologia estruturalista, busca simplificar as estruturas complexas dos jogos, a níveis mais simples de dificuldade, entretanto sem violar sua natureza fundamental.

A partir da relação dialética tradicionalmente estabelecida entre o ataque e a defesa dentro dos jogos esportivos coletivos, metodológica estruturalista procura manter uma conexão interna do jogo partindo de três variáveis: as fases (que caracterizam as situações fundamentais de jogo), as formas (que caracterizam as estruturas de complexidade do jogo durante as fases) e os fatores (que caracterizam as ações individuais e coletivas do jogo, comportamentos técnicos e táticos, de harmonia com as fases e formas).

Assim, com o objetivo de aproximar o jogo dos/das participantes e diferenciando-se das metodologias tradicionais, a metodologia estruturalista abrange estruturas de jogo funcionais onde o ensino-aprendizagem é baseada em princípios situacionais e em regras na gestão do jogo (GRAÇA & OLIVEIRA, 1995).

Desta forma, uma estrutura funcional deve ser constituída por um ou mais jogadores(as) que, dentro de uma situação real de jogo, desenvolvem exercícios de ataque ou defesa, conforme a posse ou não da bola. Nestas situações de jogo, os jogadores devem desenvolver funções táticas que necessitam tomar decisões executando técnicas específicas de cada modalidade (GRECO, 1998).

Ou seja, esta metodologia busca oferecer uma redução da complexidade do jogo, ao se trabalhar com estruturas menores, porém, sem deixar de apresentar os elementos mais importantes desse jogo, adicionando as ações táticas.

Já com relação à “estruturação do espaço”, existem ações defensivas de encurtamento do espaço (vantagem espacial e numérica), jogo com aproximação e jogo, distanciamento da bola, e ocupação de determinadas zonas do espaço de jogo (campo/quadra). Desta forma, as ações ofensivas objetivam a criação e ocupação de espaços (mobilidade) e o jogo em profundidade e em largura.

Já em relação à “comunicação na ação”, existem ações defensivas de contenção (parar o ataque), recuperação da posse da bola, fechar linhas de passe e cobertura defensiva, em oposição existem também ações ofensivas de desmarcação e superioridade numérica. Quanto à “relação com a bola”, as ações de equilíbrio dos apoios, apreciação de trajetórias e exercitação da visão periférica.

Ao pesquisar as formas metodológicas frequentemente utilizadas para o ensino dos jogos esportivos coletivos, Graça e Oliveira (1995) destacam a metodologia focada nos jogos condicionais, onde a procura é dirigida. As características principais desta metodologia estão na abordagem do jogo para as situações particulares, desta forma o jogo é decomposto em algumas unidades funcionais (jogo sistemático de complexidade crescente) assim, os princípios do jogo vão regular a aprendizagem. Desta forma, destaca-se algumas consequências apontadas por autores, onde uma ação técnica surge em decorrência de um função exercida dentro da tática, de maneira mediada e intencionada.

Já nos tempos atuais podemos identificar um afinamento das metodologias

de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, sendo importante também citar os métodos: Situacional; Global; Integrado; Misto.

Referente ao método situacional, também denominado de situacional cognitivo representa a metodologia não tradicional, composta por situações semiestruturadas tiradas do próprio jogo envolvendo comportamentos individuais e coletivos (GRECO, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992). Portanto, (GRECO, 1998) afirma que o desenvolvimento das capacidades necessárias para resolver ou lidar com determinadas adversidades dentro do jogo surge a partir do desenvolvimento de competências coordenativas, cognitivas e técnicas. Ou seja, o objetivo deste método é a formação do(a) jogador(a) inteligente (MATTA E GRECO, 1996). Confirma, então (REZENDE, 2008) o modelo situacional está relacionado com o conhecimento processual obtido durante a prática.

Já o método global ou considerado como método “geral” se baseia em agrupar todas as informações e situações da modalidade a ser aprendida (CORREA; SILVA; PAROLI, 2004). Suas raízes se baseiam no ensino-aprendizagem do jogo propriamente dito. Neste sentido, esta metodologia parte do grupo de jogadores(as) e a equipe, que aprende o jogo jogando, de maneira livre ou orientada (OLIVEIRA; NOGUEIRA; GONZÁLES, 2010). Neste método, o aluno ou a aluna tem seu aprendizado ligado diretamente a partir da própria experiência, com a mediação de forma indireta do/a professor(a), mantendo a rigor, o processo de aprendizagem por tentativa e erro (REZENDE, 2008).

Deste modo, diferentes metodologias se fazem ainda mais importantes, pois a universalidade do futsal abrange diferentes grupos étnicos e sociais. Assim, a escolha da metodologia adequada a diferentes grupos influenciaram no resultado desejado, como por exemplo em equipes femininas onde existe um contexto histórico e social que limita ou limitou o acesso deste determinado grupo ao esporte em questão.

3. A MULHER NO ESPORTE E NO FUTSAL

3.1 FUTSAL FEMININO

A introdução das mulheres no esporte, se fez rodeada de empecilhos e desafios, pois era quase impossível romper os dogmas criados por uma sociedade que enaltece o corpo masculino como um ser viril, forte e com o dom dos atributos físicos como força e velocidade, em contrapartida a mulher era considerada como sendo mais frágil, como destaca o trecho abaixo:

O suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as competições, a rivalidade consentida, os músculos delineados, os gestos espetacularizados do corpo, a liberdade de movimentos, a leveza das roupas e a seminudez, práticas comuns ao universo da cultura física, quando relacionadas à mulher, despertavam suspeitas porque pareciam abrandar certos limites que contornavam uma imagem ideal de ser feminina. Pareciam, ainda, desestabilizar o terreno criado e mantido sob domínio masculino cuja justificativa assentada na biologia do corpo e do sexo, deveria atestar a superioridade deles em relação a elas (GOELLNER 2005 p.92).

São escassos os estudos e relatos sobre o início da trajetória das mulheres no futebol, entre estes se faz necessário destacar o trecho:

[...] em 1950, na pioneira História do Futebol no Brasil, obra do jornalista Thomaz Mazzoni, e é taxativa ao mencionar o primeiro confronto entre paulistas e cariocas no Pacaembu, disputado por São Paulo F. C. e América F. C. em 1940, o autor diz que “nesse jogo, como preliminar, foi lançado o futebol feminino, cujo interesse se limitou a esse único jogo. Morreu logo o futebol de moças”. Mais recentemente, na década de 1990, o historiador José Sebastião Witter afirma, em nota de rodapé ao texto de sua Breve História do Futebol Brasileiro, que “no Brasil, o primeiro jogo de futebol feminino de que se tem notícia foi disputado em 1913, entre times dos bairros da Cantareira e do Tremembé, de São Paulo. Cercado de preconceitos, o esporte não chegou a se firmar entre as mulheres, mas a partir de 1981 formaram-se várias equipes femininas em clubes como São Paulo, Guarani, América e outros” (FRANZINI, 2005, p.317).

Desta forma, o futebol/futsal eram considerados esportes exclusivos para meninos, entretanto hoje em dia as meninas também aparecem no cenário como protagonistas e não mais como espectadoras, buscando assim romper com as hierarquias de gênero propostas pela sociedade. A prática do futebol por mulheres

no Brasil ainda é bem menor que a dos homens, mas está longe de ser menosprezável (SOUSA & ALTMANN, 1998).

A partir dos anos 30, a Educação Física se adentra na constituição brasileira e desta forma surgem leis que a torna obrigatória no currículo do ensino secundário, introduzindo também o esporte moderno como conteúdo obrigatório no Brasil. Entretanto, o futebol sempre foi um esporte considerado violento e hegemonicamente praticado por pessoas do gênero masculino, portanto quando era praticado por mulheres, tal ação poderia “masculiniza-las” ou até mesmo devido a quantidade de contato físico presente no esporte poderia provocar lesões em seus órgãos reprodutores, já em contrapartida se um homem praticasse algum esporte que era considerado pela sociedade como específico do o gênero feminino ele era julgado como um homem afeminado (SOUSA & ALTMANN, 1998).

Na década de 40, ocorreram diversas proibições de modalidades esportivas, entre elas, lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo-aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball. Tal proibição foi publicada em 14 de abril de 1941 no Conselho Nacional de Desportos, nos artigos 1º e 3º do Decreto-Lei nº 3199, em cumprimento à determinação contida no artigo 54. Segundo Franzini (2005), esta injusta proibição, só foi rescindida durante a década de 1980, quando somente a partir deste feito foi possível que surgissem departamentos voltados ao futebol feminino em vários clubes de futebol do país, juntamente com a criação de novas equipes exclusivamente femininas, principalmente no Rio de Janeiro. Entretanto, os empecilhos vindos da sociedade limitavam o desenvolvimento das modalidades esportivas femininas. Este fato se evidencia, quando consideramos que nem as boas campanhas realizadas nas olimpíadas de Atlanta (1996) e de Sydney (2000), além do terceiro lugar na Copa do Mundo de 1999, foram suficientes para as mulheres se estabelecerem no cenário esportivo mundial, uma vez que nunca foi possível equiparar as estruturas financeiras e físicas disponibilizadas para as mulheres com o que eram e é propiciados aos homens.

Goellner (2005) alerta para a importância do início da década de 80 e final de 70, onde se estabeleceram novas bases que objetivavam a organização do esporte no Brasil, foi assim que em 1979 o Conselho Nacional de Desportos revoga uma deliberação que impedia que mulheres praticassem o futebol de campo ou futebol de salão.

Neste sentido, as expectativas na década de 90 eram de uma consolidação da presença da mulher no futebol, em consequência dos bons resultados conquistados nos campeonatos sul-americanos, nos Jogos Olímpicos, vislumbrando assim a implantação de campeonatos mundiais pela FIFA. Tais eventos traziam indicadores de que havia um maior interesse do público nas modalidades esportivas femininas, além do interesse de empresas que patrocinam o esporte. Entretanto, este crescimento não se consolidou, pois o aumento do número de praticantes não foi suficiente para provocar o interesse da mídia que neste caso é elemento fundamental indispensável para o crescimento.

"A trajetória do Futebol feminino nos jornais revelou que esse esporte ainda não encontrou seu espaço permanente na vida e na mídia esportiva brasileira. O que verificamos são ondas que até o momento oscilam, mas não garantem o fenômeno das marés. (MOURÃO et al.; 2008, p.84)."

Desta forma, a mídia esportiva confere pouco ou nenhuma notoriedade ao futebol/futsal feminino, e em raras situações quando isso ocorre é mencionado além das competências esportivas das atletas, árbitras ou treinadoras, suas imagens e seu comportamento diante da sociedade. Um grande exemplo que se pode observar foi uma reportagem realizada pelo Jornal Zero Hora, no qual foi publicado no dia 11 de maio de 2005, onde o tema principal seria a árbitra Ana Paula de Oliveira cujo as valências destacadas são apenas as físicas, a matéria com o título de "Uma celebridade do apito", vem a público destacar competências que de nada importam na evolução do esporte, apenas deixa escancarado o machismo acerca da modalidade (GOELLNER, 2005).

Não obstante, já se passaram mais de 50 anos desde a perseguição promovida pelas ideias estadonovistas, no qual construíram uma identidade masculina no futebol que ainda sim é mantida ao longo da história no Brasil, fazendo com que boa parte do público feminino não se reconheça dentro do jogo considerando-o como "coisa de homem". Já as mulheres que estão dentro do meio, enfrentam dificuldades para tentar se afirmar dentro das 4 linhas, se desafiando e superando na parte da modalidade (FRANZINI, 2005).

Com o andar dos anos, foi notório alguns avanços relacionados ao futebol feminino, entretanto quando comparado ao futebol masculino, a situação estrutural da modalidade ainda é precária no país, pois são poucos os campeonatos

organizados para o público feminino, o investimento nas atletas são efêmeros, além da falta de políticas públicas e privadas direcionadas para o incentivo das mulheres que almejam a prática deste esporte, tanto como participantes eventuais como atletas profissionais (GOELLNER, 2005).

Desta forma, apesar do futsal ser um jogo com um alto grau de dificuldade para a prática, a facilidade de acesso a estrutura de uma quadra e quantitativo de atletas necessário, fazem com que a prática desta modalidade se torne uma alternativa mais viável que o futebol de campo.

Neste sentido, ainda que ocorra este déficit das equipes profissionais femininas no Brasil, e ainda ocorrer uma prevalência masculina no esporte, vem surgindo um aumento junto às equipes escolares e universitárias onde a prática vem se consolidando nos últimos tempo além de possuir um elevado potencial de expansão.

De acordo com Montenegro e Balzano (2012), foi somente em 1983 que o Conselho Nacional de Desporto (CND) oficializou a prática do futsal feminino no Brasil. Diante disto, a alternativa era a organização de competições amadoras sem entidades que pudessem oficializar a prática (SANCHES; BORIM; 2010). A partir da oficialização e regulamentação implementada pela CND o futsal feminino teve um grande auxílio na sua difusão em todo território brasileiro.

Assim, segundo Philomena (2010) a partir de uma iniciativa estatal, foram organizados os primeiros campeonatos de futsal feminino, propiciando um ganho de espaço. O primeiro campeonato oficial foi a I Taça Brasil de Clubes que aconteceu em 1992, em Mairinque (SP) e foi organizado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), com a participação de dez equipes indicadas por suas federações. Desta forma, a primeira convocação realizada com o objetivo de formar um o grupo da Seleção Brasileira de futsal feminina foi em 2001, depois em 2005, a equipe reúne-se para disputa de três amistosos contra a seleção da Espanha; neste mesmo ano o Brasil acabou campeão invicto no Campeonato Sul Americano de Futsal Feminino.

3.2 FUTSAL FEMININO UNIVERSITÁRIO

Considerando esta disseminação do futsal feminino dentro da sociedade, um dos cenários possíveis para a prática da modalidade é o ambiente universitário.

Enquanto que a maior parte dos esportes oferecidos são recreativos, existem também esportes competitivos nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas e/ou competições promovidas pelas federações universitárias (BARBANTI, 1994).

Desta forma, as universidades fazem parte do ciclo de vida de muitos indivíduos, que encontram nestas instituições uma oportunidade para a iniciação ou continuação na vida esportiva de competição. Em grande parte dos casos, as universidades disponibilizam uma estrutura para os treinos, inscrição, alojamento e alimentação em competições, cabendo à aluna-atleta estar regularmente matriculada.

Dentro da UFG, não é diferente, existem equipes de diferentes modalidades esportivas compostas por alunos e alunas da instituição que competem nos diversos torneios universitários dentro e fora do estado de Goiás. Estas equipes são formadas através de peneiras e testes gratuitos, basta que o/a estudante interessado(a) de qualquer curso dentro da UFG, entre em contato com o pessoal do CECAS (Centro de esportes UFG).

Entretanto, apesar do empenho e disposição da instituição de fomentar as práticas esportivas no seu contexto, é impossível adequar este projeto para todos os estudantes interessados, pois as equipes que representam a UFG, são formadas através de seleção causando assim um movimento natural de exclusão dos considerados não capacitados.

Assim como uma forma de impactar um número maior de alunos(as) e inseri-los nas práticas esportivas, surgem a partir dos anos 2000 as chamadas “Associações acadêmicas atléticas”, que são formadas por grupos de estudantes que desenvolveram equipes de diferentes modalidades esportivas visando uma prática mais recreativa entre os/as alunos(as) de um determinado curso dentro da universidade.

Neste contexto, para um melhor esclarecimento é possível fazer uma analogia com as universidades federais no Brasil. Considerando-as como um grande Estado (Universidades), e que dentro deste estado existem diferentes e pequenas cidades (diferentes cursos). Assim cada “cidade” criou sua própria associação atlética, formada apenas por discentes desta cidade (sempre alunos(as) do mesmo

curso) que praticam diversas modalidades esportivas, inclusive o futsal feminino. Assim, durante o ano letivo estas “cidades” organizam jogos amistosos ou pequenos campeonatos e convidam outras “cidades” para participarem, assim possibilitando uma integração entre diferentes cursos e impulsionando as atividades esportivas.

Portanto, dentro da UFG, além de sua equipe principal de futsal feminino, existem várias outras equipes que representam seus cursos em competições interuniversitárias. O curso de Educação Física contém um exemplo destas equipes, a Associação Acadêmica Atlética da Faculdade de Educação Física (A.A.A.F.E.F), conhecida também pelo seu nome fantasia “Sedentária”.

A A.A.A.F.E.F. é uma instituição criada por meio de um grupo de discentes do curso de Educação Física no ano de 2010 para participar de competições interuniversitárias, contemplando a modalidade de futsal feminino (onde se tem o maior número de medalhas conquistadas para o curso). A maior competição é considerada a mais importante disputada pela A.A.A.F.E.F, é o “OmaiorInter”, competição/evento festivo, que em um passado já foi associado à universidade, entretanto atualmente se desenvolve a partir de uma empresa privada. Este evento atualmente é aberto ao público, entretanto a competição é de cunho exclusivamente universitário, onde somente discentes da graduação ou pós-graduação podem participar e representar seu curso dentro da universidade. Estes se enfrentam em várias modalidades esportivas, tanto no contexto feminino quanto masculino. Algo que é bastante elogiável neste evento e que independente da modalidade e se é feminino ou masculino os vencedores sempre ganham a mesma pontuação no placar geral, assim uma final feminina detém o mesmo valor e importância que uma final masculina.

Desta forma o “OmaiorInter” é considerado a maior competição interuniversitária do Estado de Goiás, trazendo bastante expectativa e relevância por parte dos alunos(as) da UFG, fazendo com que as associações atléticas se empenhem e se organizem para a participação nesta competição. A Associação Acadêmica Atlética da Faculdade de Educação Física (A.A.A.F.E.F), por exemplo, organiza suas atividades durante um período de 1 ano com recrutamento de atletas, treinamentos e jogos amistosos.

4. O CAMINHO METODOLÓGICO

Para obter informações e dados acerca da motivação e das metodologias da prática do futsal foram realizadas entrevistas junto ao time de futsal da Associação Atlética da Faculdade de Educação Física. De um universo de 8 atletas que compõem a equipe e participaram dos treinamentos, foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas de acordo com o roteiro disponível no apêndice A. O critério para inclusão foi a disponibilidade das atletas. As atletas e o treinador foram denominadas por números e nome fantasia a fim de manter preservadas sua identidade (Atleta 1, Atleta 2, etc.) e o treinador da equipe (Claudio)

A fim de ter uma visão mais ampla do processo, também foi realizada uma entrevista com o treinador da equipe, utilizando o roteiro de entrevista disponível no apêndice B.

A ideia foi extrair do caso particular do time de futsal feminino da “Sedentária” informações que pudessem reforçar a reflexão acerca do objeto desta pesquisa, que gira em torno da motivação e das dificuldades das atletas em seguir com a prática do futsal no ambiente universitário além das metodologias empregadas no treinamento. Diante dos preceitos da pesquisa quali-quantitativa. Segundo Gil (2006), as pesquisas quantitativas podem ser consideradas como tudo aquilo que possa ser contável, ou seja, que forneça informações a partir de números, que podem ser classificados e analisá-los, já as pesquisas qualitativas possuem características que se baseiam em coletar dados a partir de observação, entrevista e outros, seguindo uma dinâmica entre o contexto e o sujeito, não traduzida por números. Assim, as respostas das perguntas foram categorizadas e agrupadas e seus elementos foram quantificados e analisados à luz da revisão bibliográfica realizada na seção seguinte.

5. ANÁLISE DE DADOS

5.1 QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ATLETAS

Nas análises de dados realizadas, a partir das informações adquiridas com as visitas ao campo de estudo e os questionários aplicados, notou-se que o tempo gasto pelas atletas durante o deslocamento para os treinos, influencia diretamente na assiduidade das mesmas nos treinos.

No que se refere a primeira pergunta: “Qual o tempo de deslocamento até o local de treino?” temos os resultados expressos no gráfico 1:

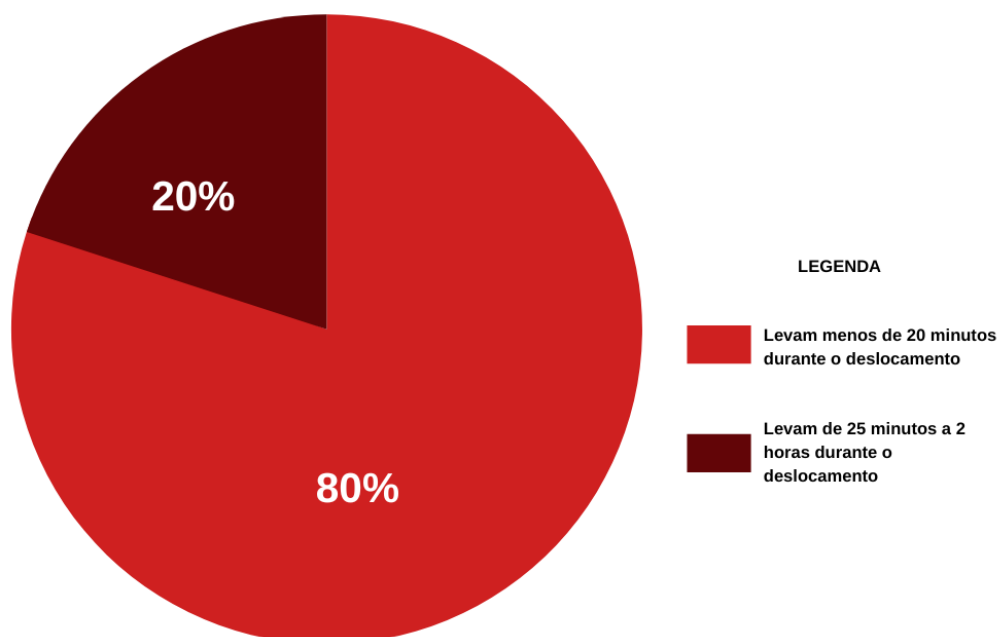


Gráfico I - Tempo de deslocamento

Nossos dados demonstram que 80% das atletas entrevistadas gastam menos de 20 minutos durante o deslocamento e 20% levam de 25 minutos a 2 horas para chegarem ao local de treinamento. Esses dados apontam que o tempo de deslocamento não parece ser um obstáculo para a prática do futsal nesse contexto.

Outro fator determinante para a presença das atletas nos treinamentos da equipe, é a relação estudo-trabalho, onde quando na seguinte pergunta “Você tem algum tipo de trabalho? Formal ou informal?” Respostas conforme o Gráfico 2:

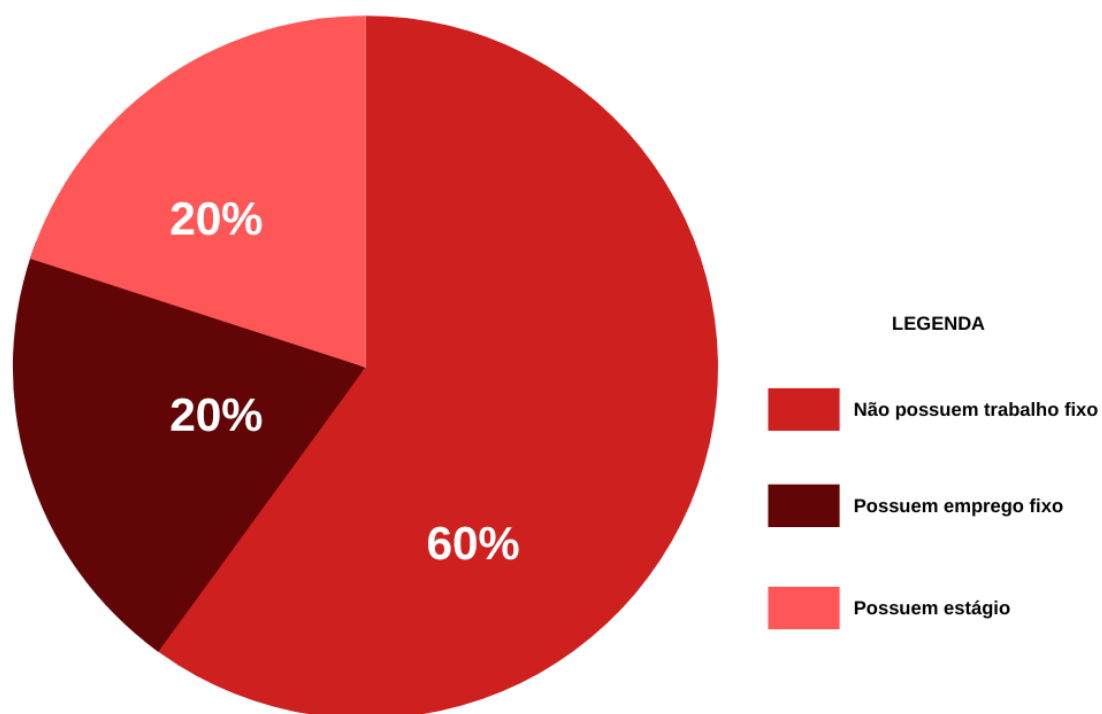


Gráfico II - Relação treino-trabalho

Assim, apenas 20% das atletas possuem um emprego, sendo que 20% fazem algum tipo de estágio na área que estuda, e 60% não tem trabalho fixo. Desta forma a pesquisa indica que o fator externo trabalho, não influencia diretamente na assiduidade das atletas nos treinamentos, entretanto direciona também a uma possível problemática enfrentada por mulheres no âmbito da Educação Física, no que se refere às dificuldades enfrentadas na busca por estágios remunerados e trabalhos formais quando ainda estão nas universidades.

Ainda buscando entender o fator motivacional, as atletas foram questionadas sobre: “Qual o principal motivo de você querer participar da equipe?” As informações estão expressas no gráfico 3:

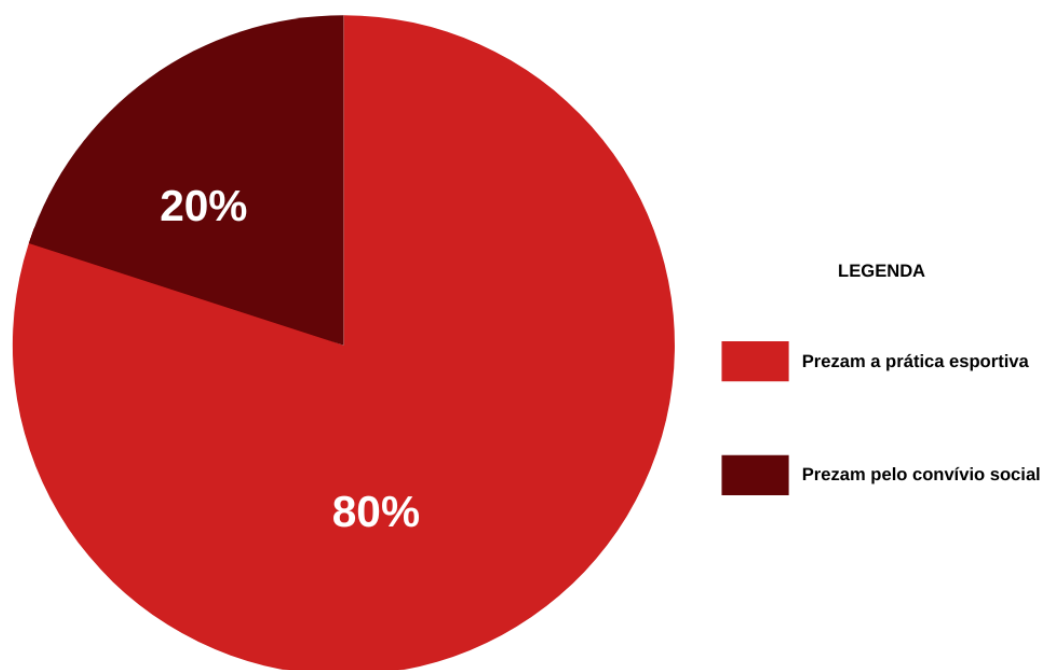


Gráfico III - Fator motivacional

Desta forma, a prática esportiva é o fator principal para a frequência nos treinos tendo em vista que 80% das entrevistadas colocaram o “gosto pelo esporte” como fundamental para a continuidade desta atividade. Outrora, 20% também levam em consideração o relacionamento social como motivação para os treinamentos. Também se faz interessante citar a resposta concedida pela atleta 1: “acho importante praticar esporte, gosto muito, e estar fazendo isso com a galera da faculdade faz tudo ser melhor”, portando os dados, resumem assim a motivação das atletas e indica também que se houver uma aproximação da modalidade futsal ao público feminino, é possível idealizar um maior número de participantes e adeptos ao esporte. Uma vez que, em um passado não tão distante tal modalidade proibia a participação das mulheres limitando assim as vontades e desejos daquele grupo.

Não obstante, quando perguntadas “Para você, quais as maiores dificuldades enfrentadas no treinamento?” Foi possível identificar diferentes questões limitadoras, que estão apresentadas no gráfico 4:

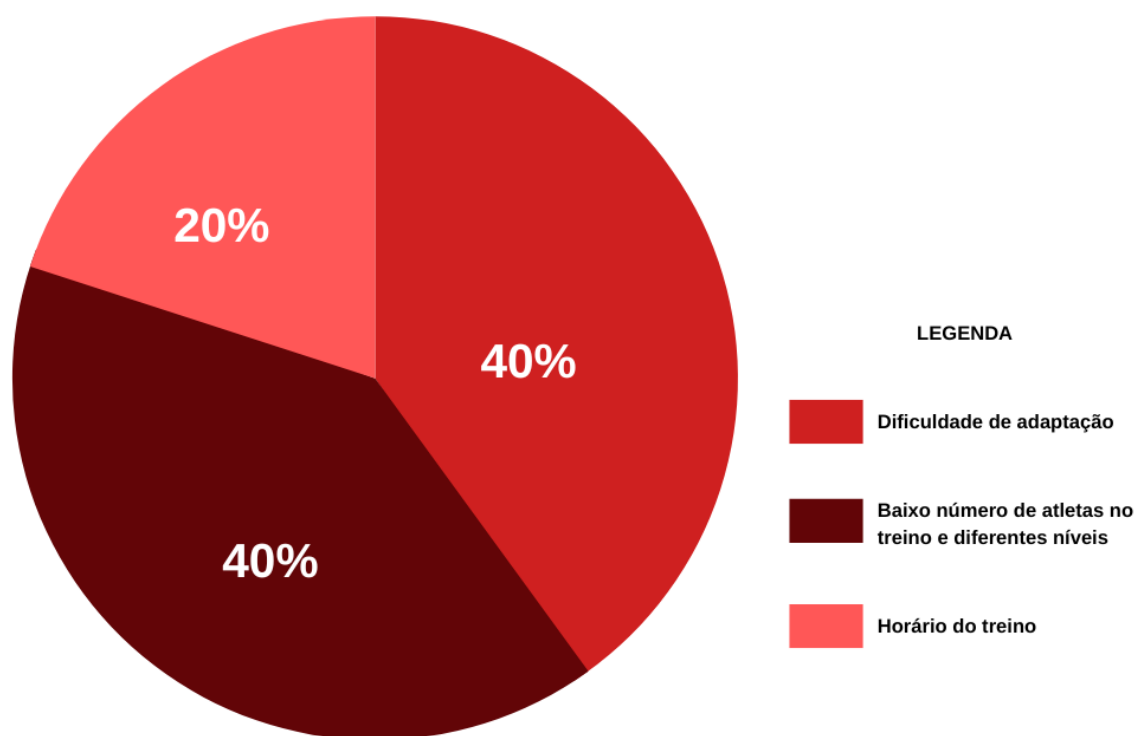


Gráfico IV - Dificuldades enfrentadas

Assim, tais dados indicam que, 40% das atletas sentem falta de atividades que melhorem seus fundamentos técnicos básicos trazendo uma dificuldade na adaptação dentro do treino, já 40% responderam que o baixo número de atletas que frequentam os treinos e a disparidade técnica entre as atletas geram uma situação dificultadora na execução das atividades, e 20% citaram o horário do treino como sendo fator de maior dificuldade enfrentado. Portanto, a pesquisa aponta que a metodologia utilizada pelo treinador possa estar em um estágio mais avançado, pois aparentemente existe um abismo técnico entre as atletas que já treinam em um número reduzido se comparado a uma equipe masculina da mesma modalidade. Este fato se confirma com um complemento de resposta da atleta 2 “[...] nossos treinos dão 8 meninas enquanto dos meninos são mais de 20” Tal fala deixa ainda mais claro a relação histórica de extinguir o público feminino de práticas esportivas consideradas masculinizadas. “Pareciam, ainda, desestabilizar o terreno criado e mantido sob domínio masculino cuja justificativa assentada na biologia do corpo e do sexo, deveria atestar a superioridade deles em relação a elas” (GOELLNER, 2005, p.92).

Já a respeito das metodologias, quando questionadas se: “É possível perceber uma organização metodológica dentro do treino? 100% das entrevistadas responderam que é sim possível notar uma organização metodológica de treinamento. Este dado se faz importante pois indica que há uma proposta metodológica utilizada pelo treinador na organização do treinos, que se faz ainda mais interessante quando as atletas enxergam esta organização metodológica, algo que indica facilitar o processo de treinamento daquela equipe.

Já quando perguntadas: “O que você acha mais interessante na metodologia do treinamento dessa equipe?” É possível identificar os dados no gráfico 5:

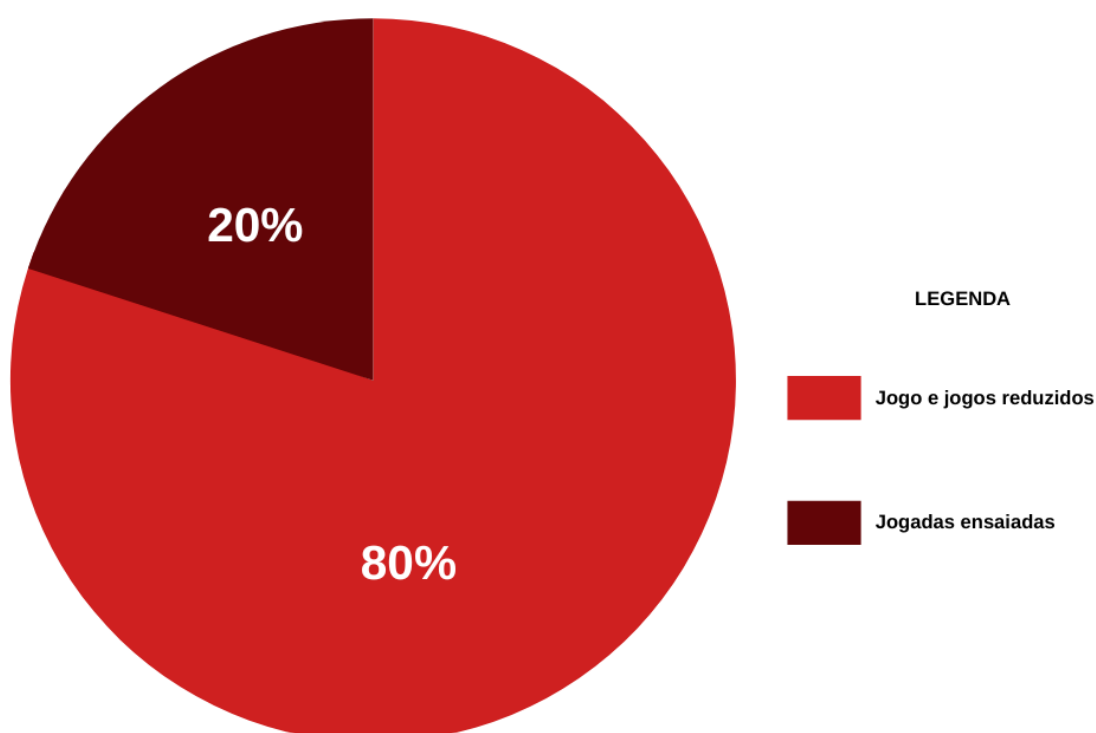


Gráfico V - Interesses metodológicos

Onde 80% das respostas, destacam os jogos reduzidos e o jogo propriamente dito como os momentos mais interessantes da metodologia aplicada, e 20% responderam que o treinamento de jogadas ensaiadas se faz mais interessante para elas nos treinos. Estes dados apontam para a aplicação de uma metodologia voltada a situações de jogo. Referente ao método situacional, também denominado de situacional cognitivo representa a metodologia não tradicional, composta por

situações semiestruturadas tiradas do próprio jogo envolvendo comportamentos individuais e coletivos (GRECO, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992).

Não obstante, quando perguntadas “Que tipo de atividade de treino você considera mais eficaz para a evolução da equipe?” Temos os dados apresentados no Gráfico 6:

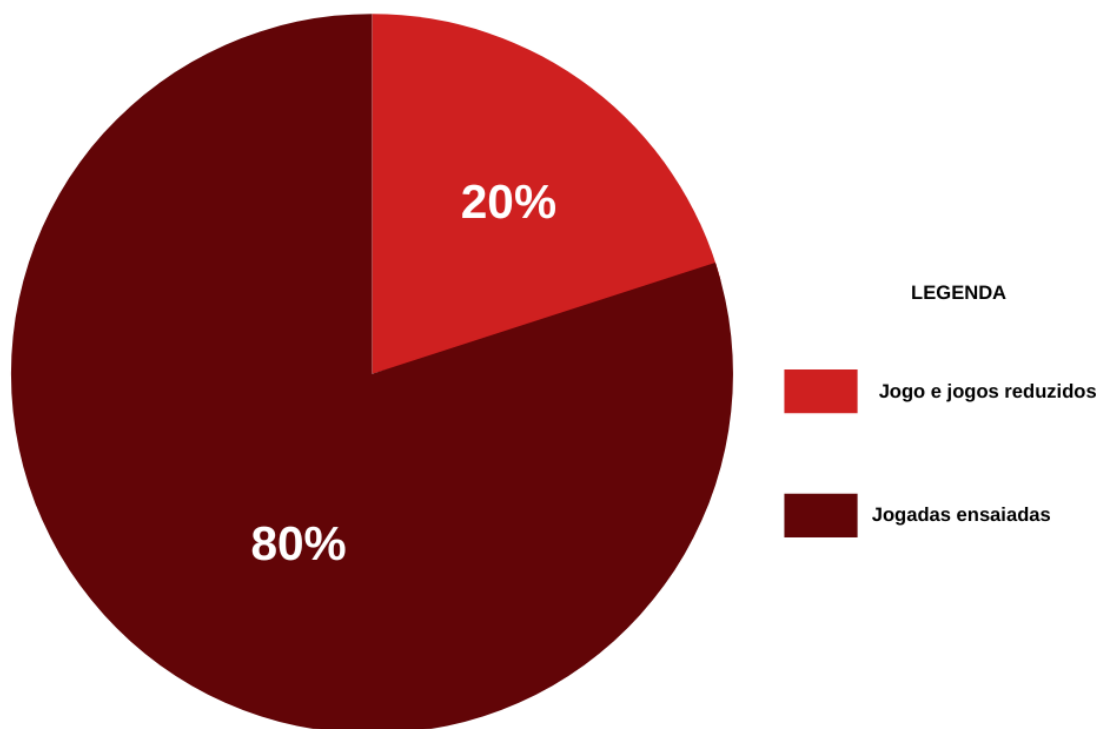


Gráfico VI - Atividades com maior eficácia metodológica

As informações coletadas mostram que 80% das atletas colocam as jogadas ensaiadas como sendo a parte do treinamento mais eficaz para a evolução da equipe, e 20% apontam os jogos coletivos como sendo atividade com maior eficácia. Assim, a pesquisa indica uma característica fundamental do futsal de competição, as jogadas de bola parada, que são decisivas durante as partidas, tendo em vista, que as quadras de futsal são consideravelmente “pequenas” quando comparadas com um campo de futebol, além das situações de 1 contra 1 que ocorrem com bastante frequência, desta forma as jogadas ensaiadas de bola para buscam utilizar de movimentações combinadas entre as atletas buscando abrir espaços dentro da marcação adversária.

Outro ponto elementar para o bom resultado desta metodologia fica evidente quando as atletas foram questionadas sobre “Você se considera bem integrada à equipe?” 100% das atletas se sentem integradas e pertencentes a equipe. Este dado é necessário pois indica que mesmo com as dificuldades enfrentadas pelas atletas, as que se mantêm no dia a dia do treino se sentem como peça fundamental para a equipe e conseqüentemente para a metodologia de trabalho do treinador.

Neste sentido, quando perguntadas: “Você considera ser importante a voz dos atletas na organização do treinamento?” Todas as atletas responderam que é necessário a voz ativa por parte delas na organização dos treinamentos, uma vez que “[...] através dos feedback das atletas que é possível progredir ou regredir em determinado aspecto dentro dos treinamentos”, resposta da atleta 1. Tal dado traz ainda mais elementos que possam indicar que há uma boa relação entre atleta-treinador-metodologia, pois as atletas se sentem integradas a esta organização metodológica.

Assim, quando as atletas foram questionadas: “ Você enxerga esse processo de treinamento como um momento de aprendizado ou pra você é apenas um momento de lazer?”. Todas atletas destacaram que processo de treinamento é considerado um momento tanto de lazer como também de aprendizado, isto se evidencia na resposta da participante 3 “Considero os dois juntos, o conhecimento que algumas atletas levam para o treinamento acaba sendo repassado tornando um momento de aprendizado, mas estar ao lado de colegas de faculdade fazendo o que gostamos torna também um momento de lazer”. Os dados acima indicam que a prática esportiva dentro da universidade, vai além do esporte, ela se concebe também como uma oportunidade para criar relações sociais para a vida, e tal fator não se limita somente a relação entre atletas de uma mesma equipe, dentro dos eventos que cercam as competições, se cria um ambiente de encontro entre os estudantes de diferentes cursos na instituição de ensino, onde há ali troca de experiências e vivência que constituem o indivíduo ao longo de sua graduação, liberando também os estudantes para viver a universidade sem a pressão já ali existente.

5.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AO TREINADOR

A partir da entrevista realizada com o treinador da equipe, tornou-se possível uma análise mais detalhada a respeito das metodologias de treinamento utilizadas, estas podem indicar algumas relações que interferem na motivação das atletas a respeito da prática do futsal universitário.

Desta forma, quando o treinador Cláudio foi perguntado, “Você possui algum curso de treinador ou graduação?” O mesmo afirmou ser recém formado no curso de bacharelado em educação física, além de ter cursos da CBF licença “C”, o treinador ainda afirma que durante a sua graduação já era treinador de equipes universitárias dentro e fora da UFG. Este dado se faz importante pois indica também que os contextos gerados através dos esportes universitários podem se tornar momentos importantes para a formação de um futuro profissional, tendo em vista que existe um “mercado” de estágio voltado à educação física dentro da própria universidade. Já em relação a qualificação do treinador a pesquisa pode apontar que mesmo a equipe não sendo profissionalizada, seu treinador é um profissional da área.

Ainda tentando entender a relação daquele profissional dentro das competições universitárias, foi questionado: “Você é treinador somente desta equipe de futsal universitário?” Ele apontou ser uma prática comum dentro das universidades, várias equipes “contratam” o mesmo treinador, e disse que tal prática ajuda as equipes femininas a dar “volume” nos treinos com a realização de amistosos durante o processo. Ainda segundo Claudio, o treinador da equipe masculina e feminina são os mesmos, pois facilita na hora de alugar um espaço para os treinamentos ou na busca por uma estrutura pública. As informações obtidas, podem indicar e reforçar algo que 40% das atletas responderam como sendo uma dificuldade enfrentada dentro do treinamentos, “a baixa quantidade de jogadoras presente nos treinos”. Neste sentido, esta resposta aponta que o treinador utiliza da metodologia de treinamento denominada “global” para preparar sua equipe e também buscar resolver uma problemática ali presente, que é o baixo número de atletas. O método global ou “do todo” consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido (CORREA; SILVA; PAROLI, 2004). Assim, sua aplicação se dá através do jogo propriamente dito.

Já em relação aos métodos de treinamento ele foi questionado: “Para você, qual a importância das metodologias voltadas para o futsal durante a organização de seus treinos?”. Claudio diz ser fundamental uma “estratégia” de treinamento, segundo ele “No futsal você não pode ser surpreendido”. Este dado pode indicar que o treinador deve se apropriar de alguma organização metodológica para seus treinos, algo importante para a adesão, aprendizado e evolução das atletas.

Neste sentido, quando perguntado: “É possível perceber uma organização metodológica dentro do seu treino ? Se sim, qual ou quais metodologias você se baseia?” O treinador Claudio disse que utiliza uma metodologia que aprendeu com o treinador Lázaro Caiana, que é treinador de futsal no estado de Goiás. Claudio ainda reforçou “Gosto muito de jogadas ensaiadas, faço em tudo, saída de bola, lateral, escanteio, e trabalho muito com superioridade numérica.” A partir das respostas do treinador, juntamente com as respostas das atletas, é possível que nos treinos da equipe de futsal da associação atlética sedentária exista uma organização metodológica de treinamento, entretanto não se pode afirmar uma única corrente metodológica, tendo em vista que existe uma adaptação pessoal dos treinos para aquela equipe em si. Outro fator a se destacar novamente são as jogadas ensaiadas, onde o treinador afirmou ser algo bastante trabalhado, e 80% das atletas dizem ser a atividade de treino mais efetivas dentro dos jogos.

Ainda a respeito das metodologias foram feitas duas perguntas cujo as respostas se aproximaram bastante, quando perguntado : “O que você acha mais interessante na metodologia do treinamento dessa equipe em específico?” e “Que tipo de atividade de treino você considera mais eficaz para a evolução desta equipe?” O treinador reforçou novamente as jogadas ensaiadas de bola parada, pois o mesmo afirma que no futsal o jogo para a todo momento, e no futsal feminino em específico qualquer jogada bem executada que resulte em finalização pode resultar em chance clara de gol. Claudio ainda apontou os amistosos como sendo essenciais para a preparação, pois por conta da quantidade de atletas presentes nos treinos não é possível fazer o treino “coletivo”. Estas informações, reforçam ainda mais como é feito a organização metodológica de treinamento para esta equipe indicando uma sintonia na relação treinador-atletas, tendo em vista que as jogadas ensaiadas são a identidade da equipe, como indicaram o treinador e as atletas.

Algo que se fez presente novamente nas respostas foram os jogos amistosos, que indicam ser necessários para um complemento na preparação da equipe tendo em vista o baixo número de atletas presente nos treinamentos, algo também reforçado pelas atletas. Durante as visitas ao campo foi possível perceber um grande número desses jogos amistosos no período de treinos, foram feitas 4 visitas e em 3 oportunidades tiveram amistosos ao final do treino ou durante todo o tempo de treinamento.

O treinador Cláudio também foi questionado a respeito das dificuldades enfrentadas: “Para você, quais as maiores dificuldades enfrentadas no treinamento desta equipe?” O mesmo colocou os gastos das atléticas como uma grande dificuldade. “Se gasta muito para os treinos acontecerem, e quem paga são os atletas/alunos, têm o transporte, os materiais o local de treino, e é difícil conseguir essas coisas com frequência sem gastar muito, isso afasta as pessoas dos treinos.” As afirmações do treinador apontam novamente uma problemática que afeta a adesão das atletas nos treinamentos. Além de indicar um déficit encontrado nas políticas públicas para a adesão dos esportes universitários em locais e estruturas públicas.

Já buscando saber como o treinador entende a relação das atletas com seus treinamentos, ele foi perguntado: “Você considera que seu grupo de atletas está integrado em suas metodologias de treinamento?”. Cláudio deixou a entender que sim, respondendo “ Eu estou tendo bons resultados e vejo evolução das jogadoras, isso já me agrada” A partir da resposta do treinador, é possível interpretar que se a equipe está ganhando isto indica que as atletas aderiram a suas metodologias. Esta informação reforça um senso comum presente a anos no futebol, e muito visivelmente no futebol brasileiro, onde o trabalho realizado em uma equipe deve ser convertido em resultados, caso o contrário este trabalho é considerado ruim, tendo em vista que no futebol brasileiro existe uma cultura de demissão de treinadores como sendo a solução dos problemas de uma equipe, algo reforçado muitas vezes pela torcida e praticado frequentemente pelas diretorias de clubes de futebol.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, este projeto buscou entender quais são as metodologias de treinamento voltadas ao futsal e como é feita a aplicação destas metodologias por um professor(a) de Educação Física, analisando assim as dificuldades e adaptações por parte das atletas. O projeto também visou indicadores que apontem as motivações destas atletas a fazerem parte de uma equipe de futsal universitária e manterem a constância nos treinos durante o período de preparação para competições interuniversitárias.

Neste sentido, a análise em questão não deslumbrou apontar a eficácia de determinado método de treinamento ou subjugar o trabalho de um profissional de Educação Física, mas sim tentar explorar as influências destas metodologias na frequência e motivação das atletas na prática do futsal feminino nas universidades.

Assim, a partir da pesquisa bibliográfica e questionário aplicado, foi possível indicar que existe um trabalho metodológico feito pelo treinador, tanto nas questões que abrangem o futsal técnico e taticamente, como também na relação das atletas com os treinamentos (motivação, adaptação e frequência). Uma vez que os dados obtidos a partir dos questionários do treinador e das atletas caminham na mesma direção, pois apontam a influência das metodologias na motivação e assiduidade das atletas durante o período de preparação para competições. Desta forma, podemos concluir que as metodologias utilizadas pelo treinador, devem ser adaptadas para qualquer grupo específico de jogadoras, buscando um alinhamento de pensamentos e estratégias para serem aplicadas nos jogos.

Este estudo, pode complementar futuras pesquisas e estudos dentro da área de Educação Física que procuram abordar, de maneira mais aprofundada, como as questões metodológicas e a adaptação das atletas nos treinamentos, influenciam o rendimento individual e coletivo de uma equipe de futsal feminino dentro de uma competição. Além disso, reforça também no meio acadêmico a importância da luta pela igualdade de gênero ao colocar como objeto de estudo o esporte feminino.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Hispano Europea: Barcelona, 1986.

CALLEGARI, B.; e colaboradores. **Atividade eletromiográfica durante exercícios de propriocepção de tornozelo em apoio unipodal**. Fisioterapia e Pesquisa. Vol. 17. Num. 4. p.312-316. 2010.

CANFIELD, J. T. & REIS, C.(1998). **O movimento humano: conceitos e uma história**. Santa Maria: JtC Editor

CORRÊA, U.C.; SILVA, A.S.; PAROLI, R. **Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão**. Motriz, v.10, n.2, p.79-88, 2004.

DIETRICH, K.; DURRWACHTER, G.; SCHALLER, H-J.(1984). **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A.

FRANZINI, F. **Futebol é “coisa para macho”? Pequeno Esboço para uma História das Mulheres no País do Futebol**. Rev. Bras. de História, vol. 25, n. 50, p. 315-328, dez. 2005.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**. Perspectivas e tendências. Movimento, Porto Alegre, ano 4, v. 1, n. 8, p. 19-26, jan./jun.1998a.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Ed.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.

GARGANTA, J.; PINTO, J. **O ensino do futebol**. In: GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed.) **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998.

GARGANTA, J. (2001): **Conocimiento y acción en el fútbol**. Tender un puente entre la táctica y la técnica. Revista de Entrenamiento Deportivo, XV (1): 15-23.

GARGANTA, J. (1997): **Modelação táctica do Futebol**. Estudo da organização ofensiva de equipas de alto nível de rendimento. Dissertação de doutoramento (não publicada). FCDEF-UP.

GARGANTA, J.(1992). **Como conceber o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos**. *Iniciação Desportiva*, 2, 33-42.

GARGANTA, J. (1995). **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In A. Graça & J. Oliveira (Orgs). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. (pp 11- 25).Porto: FCDEF-UP.

GARGANTA, J. (2000). **O treino da tática e da estratégia nos Jogos Desportivos**. In J. Garganta (Org). Horizontes e Órbitas no treino dos Jogos Desportivos.(p.51-61). Porto: FCDEF-UP.

GIL, A.C.(1994). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas.

GOELLNER, S.V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história**. Pensar a prática, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2005a.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil: fragmento de uma história generificada**. In: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJNIK, Jorge D. (org.). O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Editora Aleph, 2004. p. 359-373.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005b.

GOELLNER, Silvana Vilodre; KESSLER, Cláudia Samuel. **A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade**. Revista USP, São Paulo, n. 117, p. 31-38, abr./mai./ jun. 2018.

GOULART, L. F.; DIAS, R. M. R.; ALTIMARI, L. R. **Variação do equilíbrio muscular durante uma temporada em jogadores de futebol categoria Sub-20**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 14. Num. 1. 2008.

GRAÇA, A. & OLIVEIRA, J.(1995). **O ensino dos jogos desportivos**.Porto: Universidade do Porto.

GRECO, P. J.; CHAGAS, M. H. **Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 47-58, jul./dez.1992.

GRECO, J. P. (1995). **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, EUC, Campinas.

GRECO, P. J. (1998). **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. (Eds.). Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2001. v. VI, p. 48-72.

GRECO, P. J. **Processos cognitivos: dependência e interação nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. (Ed.), Temas atuais em educação física e esportes. Belo Horizonte: Editora UFMG. v. VIII, p. 73-84, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG. v.1, 1998.

- KUNZ, E. (1996). **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí:Unijuí.
- LENCIN, J. L. et al. **A influência do futsal na formação do atleta do futebol de campo**. Revista Científica Joepf, Curitiba, v. 1, n. 19, p.113-121, 05 jun. 2015.
- MATTA, M.O. & J.P. (1996). **O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica aplicada ao futebol**. Revista Mineira de Educação Física, 4 (2), 34-50.
- MESQUITA, I. (1995). **O ensino do voleibol: uma proposta pedagógica**. In A. GRAÇA & J. OLIVEIRA (Orgs). O ensino dos jogos desportivos coletivos. FCDEF-UP.
- MESQUITA, I. (1997). **Pedagogia do treino: a formação em Jogos Desportivos Colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte
- MONTENEGRO, N. R.; BALZANO, O. N. **Futsal feminino universitário no Ceará: análise comparativa entre o perfil de equipes de universidade pública e privada**. Lecturas Educación Física y Deportes (EFDeportes.com): Revista Digital. Buenos Aires. Ano. 17. p. 1. 2012.
- MOURÃO, Ludmila; MOREL, Márcia. **As narrativas sobre o futebol feminino: a diferença que faz uma medalha de prata**. Pensar a prática, Porto Alegre, v. 1, p. 69-81, 2005.
- MOURÃO, Ludmila; SOUZA, Gabriela C. **Narrativas sobre o sul-americano de judô de 1979: a legalização do judô feminino no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 15., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2., 2007, Recife. Anais [...]. Recife: CBCE, 2007.
- OLIVEIRA, Isadora Sombra; NOGUEIRA, Daniel Maia; GONZÁLEZ, Ricardo Hugo. **Abordagens Metodológicas Parcial, Global e os Jogos Condicionados Como Alternativa de Treinamento Para o Futsal na Seleção Universitária Masculina Da Universidade Federal do Ceará**. UFC, 2010.
- PHILOMENA, Cristiano Maser. **Fatores que levam atletas universitárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a prática do futsal: um estudo acerca de sua iniciação, alegrias, decepções e expectativas**. 2010. 78 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- PINI, MÁRIO CARVALHO. **A mulher no esporte**. Fisiologia esportiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
- REIS, H.B.(1994). **O ensino dos jogos coletivos esportivos na escola**. Dissertação de Mestrado, Centro de Educação Física e Desportos,UFSM, Santa Maria.
- REZENDE, D. A. **Planejamento estratégico para organizações públicas e privadas: guia prático para elaboração do projeto de plano de negócios**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
- SANCHES, V. A.; BORIM, J. M. **História e evolução do futebol feminino no Brasil e no Paraná**. EFDeportes.com. Revista Digital. v. 15, n. 149, 2010.
- SCHMIDT, R.A.(1992). **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento Ltda.

SOUZA, P. R.C.(1998). **Proposta de Avaliação e Metodologia para Desenvolvimento do Conhecimento Tático em Esportes Coletivos: a exemplo do Futsal.** Brasília: Publicações INDESP.

TANI, G. **Esporte, educação e qualidade de vida.** In W.W. Moreira e R. Simões (Orgs.). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

VOSE, R. C. **Iniciação ao Futsal: Abordagem Recreativa.** 3 ed. Canoas: Ulbra, 2004.

VOSE, Rogério da cunha. **Futsal princípios técnicos e táticos.** ed. Canoas. ed. Ulbra, 2003 in SILVA, Alex Luiz; ULBRICH, Anderson Zampier.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS ATLETAS

Nome:

Idade:

Curso:

Ano de Ingresso:

Qual o tempo de deslocamento gasto da sua residência até o local de treinamento?

Qual o principal motivo de você querer participar da equipe?

Você tem algum tipo de trabalho? Formal ou informal?

O que você acha mais interessante na metodologia do treinamento dessa equipe?

Você se considera bem integrada à equipe?

Para você, quais as maiores dificuldades enfrentadas no treinamento?

Que tipo de atividade de treino você considera mais eficaz para a evolução da equipe?

Você considera ser importante a voz dos atletas na organização do treinamento?

Você enxerga esse processo de treinamento como um momento de aprendizado ou pra você é apenas um momento de lazer?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O TREINADOR

Nome:

Idade:

Possui algum curso de treinador ou graduação?

Você é treinador somente desta equipe de futsal universitário?

Para você, qual a importância das metodologias voltadas para o futsal durante a organização de seus treinos?

É possível perceber uma organização metodológica dentro do seu treino ? Se sim, qual ou quais metodologias você se baseia?

O que você acha mais interessante na metodologia do treinamento dessa equipe em específico?

Que tipo de atividade de treino você considera mais eficaz para a evolução desta equipe?

Para você, quais as maiores dificuldades enfrentadas no treinamento desta equipe ?

Você considera que seu grupo de atletas está integrado em suas metodologias de treinamento ?